

RAILSON DA SILVA BARBOZA
Universidade Federal Fluminense - UFF

**A dialética povo-governante em Maquiavel, e sua ruptura analítica com a Escolástica:
perspectivas e apontamentos.**

O autor florentino, reconhecido como fundador da ciência política, observa as relações interpessoais no ambiente político sem o aparato metafísico escolástico. A dialética entre o povo e o governante ainda é objeto de análise para muitos estudos, visto sua importância para compreender os fenômenos de ascensão e permanência no poder. Diferente da concepção escolástica, que ainda havia uma concepção vertical de poder do governante sobre o povo, a partir de Maquiavel se estabelece uma relação de dependência recíproca entre os atores, anulando o entendimento de que apenas o povo necessita do governante. Ao não excluir a força do povo e de sua potência transformadora, Maquiavel em suas três principais obras políticas (*A Arte da Guerra*, *Discorsi* e *O Príncipe*) destaca as ações que o governante deve tomar para fugir das ocasiões de ódio, pois nenhuma fortaleza seria capaz de suportá-las vindo do povo, segundo o autor. Durante a pesquisa, vamos trabalhar as observações comportamentais utilizadas por Maquiavel tanto para propôr as condutas do governante, como para definir as características do povo. Vamos entender como o rompimento com a Filosofia Escolástica, bem como seus conceitos sobre Ética e Política, foram necessários para que se avançasse no entendimento político. Nessa relação dialética, por fim, faremos o debate sobre o quanto as posturas de ambas as partes influenciaram no modus operandi da política contemporânea.